

CARTAS

Lisboa, 29 de agosto.

Foi imponente, comovedora e grandiosa a manifestação feita no cemitério dos Prazeres, no dia 24, junto ao túmulo de Fernandes Thomaz.

Lisboa, a cidade briosa e liberal, soube responder d'uma maneira altiva ás provocações de um governo miseravelmente covarde e poltrão!

Antes de relatar-mos o que se passou durante o dia 24, dêmos uma rápida noticia aos leitores do *Povo de Aveiro* dos acontecimentos precedentes.

Estava para se realizar o cortejo cívico — ao qual tinham adherido 211 associações! — sem que o governo opposse o minimo obstaculo. Na quinta feira, *O Seculo* publicava o programma e o itinerario das ruas que o cortejo devia seguir, que era: rua Augusta, Rocio, rua Nova do Carmo, do Almada, Largo do Pelourinho, rua do Arsenal, S. Paulo, Boa Vista, Poço dos Negros, Poyaes de S. Bento, rua de S. Bento, Santo Ambrosio até aos Prazeres.

O governo, antes mesmo do programma ser publicado pela imprensa, teve conhecimento d'elle. Na sexta feira de tarde, o commissario geral de policia — por ordem superior — com uma *contra-fé*, intima o presidente da commissão, Magalhães Lima, a tomar a responsabilidade da manutenção da ordem e determinando mais que o cortejo sairia do Terreiro do Paço pela rua Augusta, Rocio, Portas de Santo Antão, rua de S. José, das Pretas, Salitre até ao cemitério dos Prazeres. Declarava mais a *contra-fé* — que não seriam permittidos no cortejo, estandartes, emblemas, corôas, foguetes, musica e vivas subversivos, senão *incontinenti* — o cortejo seria dissolvido. Perante este attentado, esta garotice indecente, porque não é sério nem digno o procedimento do sr. Barjona de Freitas por vir á ultima hora com subtilidades, o presidente da commissão negou-se terminantemente a assignar a *contra-fé*.

O programma assustára o paço e a camarilha teve medo.

A sr.^a D. Maria Pia passou quinta feira por S. Paulo e viu que se projectava festejar o dia 24 de agosto, embandeirando e illuminando aquella rua. A rainha ficou nervosa, irritada e d'aquí nasceu a prohibição. E' isto o que corre no publico.

O paço manda, os ministros obedecem.

No dia seguinte a commissão annunciava nos jornaes que o cortejo não se realisaria em virtude da prohibição do governo; mas convidava as associações e todos os cidadãos a comparecerem no cemitério dos Prazeres, ás 5 horas da tarde, onde a mesma commissão iria depôr uma corôa de bronze sobre o túmulo de Fernandes Thomaz.

Quando no sabbado de manhã o publico soube pelos jornaes da prohibição do cortejo, a indignação foi geral. Os monarchicos ainda os mais ferrenhos, os cidadãos mais indifferentes e pacíficos, as proprias senhoras, eram unanimes em verberar o procedimento acanhado do governo! Nunca presenciei tão funda e espontanea indignação, como n'esse dia.

O Seculo, em phrases violentas, mas dignas e altivas, encrepa o ministro e torna o Bragança responsavel pela façanha!

Doze mil exemplares d'aquella folha esgotam-se rapidamente. Os vendedores, aproveitando o ensejo, venderam exemplar do jornal a 40 e 100 réis.

Sabbado á noite, note bem o leitor, tres policiaes á paisana foram a casa do sr. Magalhães Lima fazer-lhe nova intimação e mais uma vez tornal-o responsavel pela alteração da ordem publica, *facto que se daria visto a linguagem subversiva do «Seculo»*, disia a *contra-fé*. Como da primeira vez, Magalhães Lima não assignou cousa alguma e o mesmo aviso da commissão sahio publicado nos jornaes do dia 24.

Vendo o governo que os promotores da manifestação não desistiam do seu projecto, ordenou então aos seus scrivas assalariados que aterrassam o publico. *O Jornal do Commercio, Economista, Diario Illustrado, Diario da*

Manhã, e os acordados *Popular e Correo da Noite*, recommendavam, pediam e supplicavam ao povo que não fosse aos Prazeres, que abandonasse os declamadores e os desordeiros que lá o chamavam, porque do contrario seria fusilado e passado a fio de espada, ao menor *viva!!* Um horror, um pânico geral; mas diz o ditado que voses de burro não chegam ao ceo. Assim aconteceu com as lamurias e ameaças d'esses safardanas — uns, pulhas, outros — porque as suas palavras não tocaram o coração *impedernido* do povo. Este com a fé e coragem dos fortes, com uma dedicação e enthusiasmo admiravel, lá foi em massa ouvir os declamadores, sem medo de ser fusilado, sem ouvir sequer — o *ingrato* — os conselhos dos monarchicos!...

—A's duas horas da tarde já no cemitério havia uma multidão enorme.

A's quatro horas toda a extensa avenida que conduz aos Prazeres, os muros de suporte d'essa avenida, a encosta da quinta do Dourado, que dá para o cemitério, tudo estava apinhado de povo. O espectáculo era soberbo!

As associações começaram então a chegar levando as suas corôas, emblemas e distinctivos. Na passagem, a multidão abria alas e descobria-se respeitosa. Perto das 5 horas davam entrada no cemitério os membros da commissão. A multidão acolheu-a com bravos e palmas, tão phreneticas, entusiasticas e delirantes, que os echos d'essa aclamação estrepitosa e patriótica, podiam chegar até ao paço onde estava o Bragança e a camarilha tremendo de susto!

Cada vulto importante do nosso partido que passava, era victoriado. Durante o transitio nas ruas, as senhoras acenavam com os lenços e cumprimentavam.

A's 5 e meia subia para uma modesta tribuna junto ao túmulo do grande patriota, Magalhães Lima, que falou eu nome da familia de Fernandes Thomaz e da commissão.

Seguiram-se a fallar Elias Garcia, Manuel d'Arriaga, Consiglieri Pedrozo, Alves da Veiga, Silva Lisboa e Augusto de Figueiredo. Um representante do *partido operario socialista*, crêmos que o sr. Figueiredo, leu um discurso em nome d'aquelle partido.

Descrever o enthusiasmo d'essa enorme multidão calculada em perto de 50 mil pessoas, será impossivel. Repito, foi grandiosa, soberba essa manifestação e esse protesto altivo contra o governo e contra a monarchia! No meio de tantos milhares de cidadãos, nem uma voz discordante, nem um grito que perturbasse aquella festa dos patriotas de Lisboa aos revolucionarios de 1820! Foi uma lição severa, implacavel — mas correctá, grave e austera, que o povo applicou ás faces do governo e nas bochechas da auctoridade!

Um troço de policia estava dentro do cemitério junto do commissario da 3.^a divisão. Fóra, outra força enorme e um esquadrão da guarda municipal de espadas desembainhadas commandado pelo sr. coronel Moreira e D. Polycarpo de tal, 2.^o commandante

Quando Magalhães Lima fallou por ultimo, recommendou ao povo que saísse em ordem, sem manifestações ruidosas, porque ao minimo pretexto, a força empregaria violencias que eram as ordens do paço e do governo. O povo assim fez e o novo *Barão do Chicote* mordida-se de raiva!...

—Perto de 50 corôas foram depositadas no túmulo de Fernandes Thomaz. Essas corôas estão em exposição no Club que promoveu a festa e são dignas de se verem.

A imprensa republicana tanto da provincia, como das ilhas e Lisboa, estava representada. Do Porto tinham vindo Alves da Veiga, Emydio d'Oliveira (Spada), Jayme Filinto, Costa e outros amigos. Da Guarda dr. José de Castro e Pinto Balsemão. De Grandola dr. Jacintho Nunes e M. Espada. De Evora, Ramos, L. Judicibus. De Setubal, Odemira e de muitas outras terras vieram representantes, cujos nomes nos não occorrem.

—Os jornaes monarchicos esperavam desordens; tinham mesmo a certeza d'isso e tambem sabiam que ao menor pretexto seria tudo fusilado. O povo respondeu-lhes pacificamente, dignamente — desprezando os miseraveis. A provocação por parte do governo foi brutal, directá.

O partido republicano porem não respondeu a essa provocação, nem aconselhou o povo a que resistisse. Podia fazel-o e hade fazer-se quando chegar a hora e a occasião opportuna. N'esse dia, miseraveis! levar-vos-hamos a pontapés e a chicote! Não vamos expor o povo inermes a ser chacinado pelos pretorianos de el-rei; o nosso dia não sou; mas não temos pressa nem medo, covardes! não recuamos, miseraveis!

Quando chegar, aconselharemos a resistencia, iremos todos e então — canchalas! que insultaes cidadãos pacíficos e honrados, vereis esse povo que nos acompanha como saberá morrer pela liberdade e pela republica!

—A guarda e a policia não tendo no cemitério pretexto para espadeirar o povo, *illustrou-se á noite*, como que folgam muito o sr. de Bragança no seu solar d'Ajuda.

Quando Silva Lisboa e outros desciam n'uma carruagem á praça de Camões, o povo que os seguia victoriando-os, foi brutalmente espadeirado pelo commandante da municipal e pelo tal sr D Polycarpo-Banana! E' inaudito! O coronel Moreira deu tão forte espadeirada n'uma esquina que a esmurrou!

Os dois valentes officiaes, de espada em punho a distribuir espadeiradas a torto e a travez, produziram tal *enthusiasmo* no paço por este seu feito d'armas, que se diz que el-rei os vae sondecorar. Bravo! novo Barão de Chicote e valente D. Polycarpo Banana!

N'esta occasião a policia que não molhou a sua sopa, prendeu dez cidadãos e lá foram os desgraçados para a Boa Hora com a parte bem carregada. Pouco depois dos acontecimentos na praça de Camões e Chiado, em frente do *Club Henriques Nogueira* foram presos mais quatro cidadãos que estavam presenciando a illuminação. Um dos presos, o sr. Chaves, com loja de passarinho na rua Nova do Almada, foi mandado retirar da porta do seu estabelecimento pelo policia 116, ao que aquelle respondeu que estava em sua casa. A esta resposta o policia empurrou-o e prendeu-o. O sr. Chaves defendia-se do aggressor porque estava em sua casa. Então acudiram mais tres janizaros da policia e moeram aquelle cidadão pacífico, á pranchada!

Os selvagens e brutaes agentes da ordem contundiram de tal forma o sr. Chaves, que está gravemente doente no hospital!

Vae proceder judicialmente contra os aggressores. Não podia terminar este dia sem que os miseraveis, agentes da seguranga publica, fizessem das suas. Vamos archivar, estes factos, tomando nota, que um dia hade ser tudo liquidado...

As redacções dos jornaes republicanos e os *clubs* estiveram illuminados durante a noite do dia 24, mas com guarda de honra, até de madrugada! A' porta do *club Henriques Nogueira* veio postar-se uma força de cavallaria, mas na occasião da chegada do commandante e estado maior, os soldados e amigos que ali estavam fecharam as janellas.

Era a unica resposta digna aquellas provocações brutaes. As tropas da guarnição estiveram nos quartéis até ás 9 horas da noite. No passeio não tocaram os himnos militares, e Fontés — olimpico, — esteve no ministerio da guerra até ás 8 e meia da noite...

—Na segunda feira, 25, realisou-se no *restaurant Matta* um jantar de perto de 60 talheres dado pela commissão, em honra dos jornalistas vindos da provincia.

Reinou a melhor ordem e enthusiasmo. Fizeram-se muitos brindes, alguns d'elles significativos. Brindaram Magalhães Lima, Jacintho Nunes, Anselmo Xavier, Silva Lisboa, Elias Garcia, C. Pedroso, Manoel d'Arriaga, Boddallo Pinheiro, Alves da Veiga, Emydio d'Oliveira, José de Castro, Cecilio de Sousa, Antonio Furtado e outros correligionarios, cujos nomes me não occorrem.

Brindou-se ao directorio, á imprensa republicana das provincias, aos centros, ao povo do Funchal, aos republicanos da provincia, a alguns homens importantes do nosso partido que estavam ausentes, e até ao sr. Barjona de Freitas!

O jantar principiou ás 8 e terminou ás 10 horas da noite.

Não faltou policia e patrulhas da

municipal a rondar o edificio onde os republicanos estavam reunidos. Ridiculos!...

No meio do jantar atrevesou o Rocio em trem desoberto, o sr. D. Luiz de Bragança. Andava mostrando que não tem medo e *pescando* popularidade...

—Na madrugada de segunda feira foi redusido a cinsas o theatro *Chalet* do Rato. Nada se salvou. Os projuizos foram totaes. Apesar de estar no seguro, o seu proprietario perdeu muito, pois que n'aquelle recinto havia feito ultimamente importantes melhoramentos.

Os artistas dramaticos e suas familias ficaram em circumstancias bastante criticas. Ali ganhavam o pão e esse com o incendio, perderam-no!

—Tem estado bastante doente os nossos amigos Ferreira Moraes e Augusto Silveira. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Todos os jornaes monarchicos veem furiosos contra nós por causa da profanação do cemitério, com a manifestação de domingo. Pedem ao governo que não consinta mais que os republicanos ali vão prestar culto á memoria dos patriotas.

Talvez o governo os attenda!

Sobre isto conversaremos largamente.

M. C.

Romariz, de agosto.

Meus amigos.

As perseguições d'um velho tonto e mau, suggeridas por tres malandros le gravata, peiores do que os seus confrades de navalha de ponta e mola lá dos bairros da Mouraria, malandros que á minha expectativa d'uma estocada ao dobrar qualquer esquima do Caneiro responderam com uma punhalada secreta — Mendes Leite — levaram-me a pôr alegremente em execução o meu antigo projecto d'uma digressão pelo districto.

Ha muito que alguns dos meus amigos, antigos condiscipulos uns, actuaes camaradas outros, espalhados por aqui, me incitavam a este passeio; mas a preguiça e a falta de tempo nas minhas curtas ausencias de Lisboa acarentavam-me á terra dos *ocos molles*. Felizmente o governador civil de Aveiro proporcionou-me occasião de abraçar esses amigos e de admirar as bellezas excepcionaes d'este districto desconhecidas pela grande maioria dos habitantes da sua capital. Se tiver tempo e pachorra fallarei mais de vagar d'elles e d'ellas.

De modo que o sr. Mendes Leite não me atemorizou com as punhaladas de sua invenção (se não requereu privilegio, escusa de o requerer) nem me incutiu receio ou respeito pelos Jaquinas afilhados e os caras lindas de todo o universo. Não me fadou Deus para essas cousas! Mas obrigou-me a alargar o ambito dos meus conhecimentos e a fortificar o espirito na contemplação de productos riquissimos da natureza. Se me não repugnasse a baixear a que desceu um governador civil, envolvendo-se em questões pessoases para proteger tres malandros, ficaria estimando deveras tão benefico governador!

A minha carta tem por fim exclusivo agradecer desde já a todos os individuos que tenho encontrado no caminho, a amabilidade e distincção imerecida de que teem usado para comigo. Abandonando principalmente Sever do Vouga, era do meu dever instante patentear aos generosos habitantes d'aquella terra o meu reconhecimento pela sua hospitalidade franca e aberta. A elles, e em especial ao nosso querido amigo Eduardo Arvins, a minha eterna gratidão.

F. C.

NOTICIARIO

Por decreto de 14 do corrente publicado no *Diario do Governo* n.º 189, reuniu-se no dia 28 do corrente a junta geral do districto sob a presidencia do sr. conde do Covô.

O fim d'esta reunião foi para se votar uma verba para o caso da invasão do cholera no nosso paiz. Por proposta do procurador o sr. João Eduar-

do Nogueira e Mello á junta deliberou que não podendo esta resolver com segurança e verdadeiro conhecimento das necessidades d'este districto sobre o assumpto da convocação, em quanto não lhe fossem presentes varias informações que podem ser obtidas pelos administradores de concelho e camaras municipaes, se pedisse a estas corporações que no mais curto espaço de tempo informem sobre quaes os melhoramentos, trabalhos e despezas que devem ser realisadas nos seus concelhos para attenuar os effeitos do cholera, caso elle venha a invadir o nosso paiz.

O bazar ultimo pouco rendeu. A concorrência foi limitada de dia, e á noite o passeio não tinha quasi ninguém em consequencia da atmosfera ameaçar trovoadas que se annunciava por um continuo fusilar de relampagos.

Julgamos que o resto das prendas que ainda existe será vendido em arrematação, terminando as diversões que deram para a caixa dos Bombeiros uma receita soffrivel, proporcionando-nos um passatempo agradabilissimo.

Pairou ha dias sobre esta cidade um dos taes, que nos disscram ser do coito do Couto de Cucujães. Era a encarnação mais genuina do jezuita: alto, um pouco acurvado, olhar seraphicolascivo e d'uma melancholia systematica, apparentando concentração de espirito, meditabundo; mas todo o seu conjunto revelava um não sei qué que se impõe pelo medo, por uma mansidão que esconde instinctos felinos e odientes...

Para longe vás, ave agoureira.

Chamamos a attenção do publico e do sr. ministro da justiça para um communicado que inserimos hoje na secção competente.

E' um escandalo permanente conservar á testa d'esta comarca um funcionario que envergonha a magistratura judicial e faz supportar a fóra que somos um povo indigno, que não sabemos representar aos poderes competentes contra quem abusa insolita e escandalosamente da sua posição official, pondo-a a preço, torcendo e atropellando a justiça.

Grandissima pouca vergonha! Isto é uma ignominia para nós, senhores. Elabore-se um abaixo assignado, pedindo a remoção d'entre nós este homem perigoso, e nós promptificamo-nos a fazel-o chegar á instancia respectiva.

Basta de mais desaforos.

Falleceu em Travassô o homem em quem outro havia disparado um tiro de revolver por occasião das ultimas eleições. Depois de dois mezes de soffrimentos horribes succumbiu no dia 27 do corrente.

Fez-se a autopsia ao cadaver e por ella se averiguou, que a bala penetrara no lado esquerdo da face, junto á bocca, dirigindo-se para traz e para a direita, fazendo grandes estragos na columna vertebral. Foram estes que occasionaram a morte. O infeliz deixa mulher e oito filhos.

Mais um tropheu de gloria...

Em 1 de janeiro de 1882 existiam encarcerados, na Russia, 95:509 individuos, e até o fim do anno mais 2:000 foram acompanhados!

No paiz dos autocratas existe aquella cifra enorme de presos, afóra a corrente de degradados para a Siberia que é incessante, calculando-se em muitos milhares os infelizes que vagueam por aquellas inhospitas regiões de gello.

Eis o preço por que aquella monarchia fica ao paiz dos nihilistas, e antes que soe a hora da sua redempção, o czar terá feito succumbir outros tantos martyres para perpetuar o throno pelo terror.

As monarchias são isto: intrigam, corrompem ou matam quando os povos que ellas tem aviltado e explorado, pretendem emancipar-se da sua tutela.

A crise provocada pelo monstruoso imposto sobre o sal está assumindo proporções muito graves, porque fere em cheio milhares de indivíduos que vivem da industria da pesca. Todos os centros que soffrem mais directamente com o vexame tem representado contra esse iniquo tributo, e o ministro addiu para novembro qualquer modificação para introduzir no referido tributo. Até lá morram de fome esses infelizes. Que magnanimos corações os d'esta santa gente que nos exploram sem vergonha por todos os modos e feitios.

Em Villa Real de Santo Antonio, foram vendidas 27 partidas de sardinha, por 115,000 reis, valendo reis, 900,000, porque os compradores portuguezes não as quizeram comprar por causa do imposto do sal; o peixe foi para Hespanha e o thesouro soffreu prejuizo.

Deixaram de trabalhar os armazens de salga e a fabrica de conservas.

Por informações recebidas á ultima hora sabe-se que tem havido grandes tumultos n'aquella cidade, motivados pelo imposto do sal.

Vamos no melhor dos mundos. Que mais queremos? Os nossos senhores querem fazer-nos retrogradar aos bons tempos paradisiacos, em que os bemaventurados comiam... maná que o ceu lhes enviava.

La marée monte.

Acabamos de receber o primeiro numero d'uma publicação semanal, dedicada á classe operaria, que sob o titulo de—*A Voz do Artista*—vê a luz da publicidade em Coimbra.

Os artigos de primeiro numero são firmados por laboriosos e honrados artistas, a quem enviamos as nossas felicitações pela maneira digna como defendem a nobre classe a que pertencem.

Sentimos profundamente que o signatario do artigo—*Condição do Operario*—, o sr. Adriano Marques, deixasse de existir, porque alem de ser um excellente moço e um honrado operario, a classe a que elle pertencia perde um estremo defensor.

Agradecemos a honrosa visita do nosso collega e recebam os nossos irmãos no trabalho um leal aperto de mão.

Os grandes potentados, empurrar-nos para fóra das nossas possessões a pretexto de sermos um povo imbecil e inepto.

«A allemã—diz Stanley n'uma carta dirigida por elle a um jornal allemão—tem a escolha entre a sociedade do Congo e Portugal. Ligando-se á primeira colherá todos os beneficios do commercio livre, emquanto que, fazendo causa commum com Portugal, o governo allemão exporá os negociantes do imperio da Allemã, a todas as intrigas aduaneiras.»

Stanley termina, dizendo que o Congo deve ser livre até ao mar.

Agora apparece-nos a *Gazeta Nacional Alemã* noticiando que parte em setembro proximo para o Congo um grande numero de agricultores allemães, com o fim de tentar a cultura dos pantanos nas proximidades das estações creadas pela sociedade internacional do Congo.

Expulsos da Africa ficaremos reduzidos ao continente.

E o rei diverte-se, e o povo dorme.

E' no mez de outubro que reune o congresso postal de Lisboa.

A direcção geral dos correios querendo cooperar para que os congressistas tenham o menor numero de incommodos e o maior de commodidades, offereceu a todos elles um pequenino guia em francez, contendo as indicações essenciaes, que podem ser-lhes uteis durante a sua estada na capital.

O sr ministro das obras publicas expediu uma portaria ordenando á companhia do caminho de ferro de norte e leste que, no prazo de dois annos, faça completar ou restabelecer a vedação das suas linhas, nos pontos em que ella se acha apenas começada ou incompleta.

Felizmente temos ainda o direito já estafado da queixa, mas não temos fê no expediente, porque as irregularidades do correio continuam a dar-se com prejuizo nosso. Expedimos com toda a regularidade o nosso semanario, e a cada passo os nossos assignantes queixam-se de não o terem recebido ha dois, trez e quatro numeros.

Um nosso assignante de Médas por cuja cauza pedimos ha tempo providencias, volta a informar-nos de não ter recebido o *Povo de Aveiro*.

Isto é insupportavel, sr. administrador telegrapho-postal. Acreditamos que v. ex.^a providencia, mas tambem que essas providencias são desacatadas.

A cidade de Loanda vae ser illuminada a luz electrica, por iniciativa d'uma companhia local, cujas propostas de contrato a camara d'aquella cidade aceitou.

Vamos ter, pois, na Africa portugueza um melhoramento que o continente não possui ainda.

No porto de Faon (Finisterre) foi morto ha pouco, por uns marinheiros um grande «peixe lua» porque de longe parece a imagem da lua em reflexo na superficie das ondas por cauza da phosphorescencia da sua pelle. Mede doze metros de altura, um metro e 10 centimetros de largo e 40 c. de comprimento e peza 289 libras. A mandibula está revestida d'uma placa e a bocca é tão pequena que não pôde tragar mais que peixe deminuto. Os olhos parecem-se com os do boi e o corpo é coberto de escamas fortes e espessas. O seu meio de locomoção consiste em duas nadadeiras de 58 centimetros de largo collocadas uma sobre as costas e outra debaixo do ventre.

Este peixe pertence á especie dos pectonales, e encontra-se principalmente no Mediterraneo. Suppõe-se que os grandes calores que tem alterado a temperatura da agua tivessem extraviado este peixe, para o porto onde foi morto.

Foi transportado a Brest, onde tem excitado a curiosidade publica, e em alto grau a dos naturalistas.

A thiara papaí está adornada de grande numero de pedras preciosas, algumas d'ellas historicas. A cupula é marchetada de 8 rubis, 24 perolas e uma esmeralda. A cruz que a encima fulgura com 24 diamantes. As fitas que a sustentam quando o papa a põe na cabeça, cobertas de ouro. O principal brilhante foi comprado pelo papa Julio II por 42:480,000 réis.

Quem dá esmola para o dinheiro de S. Pedro?

Em Lisboa não havia policia na 4.^a feira ás 9 horas da manhã, na rua da Bitesga. Um valente tentou esfuscar uma mulher chegando a feril-a. Juntou-se povo e o malfetor fugiu sendo perseguido pelo povo que se cançou em apitar durante 20 minutos, percorrendo diferentes ruas da Baixa sem que apparecesse um unico agente de auctoridade, tendo o povo que prender o sujeito e levá-lo para a esquadra!!! Onde estava a policia? E o valente comandante da guarda com os seus soldados? Sem commentarios.

Em Dois Portos, concelho de Torres Vedras, vae fundar-se um centro republicano. E d'esta forma vae o povo respondendo ao rei e seus agentes.

Entre os 15 nihilistas que vão em breve ser julgados em S. Petersburgo, nota-se a figura altiva d'uma senhora polaca.

Aos quinze annos mademoiselle Feighnine, abandonava casa e os seus parentes para se alistar nas fileiras dos revolucionarios russos.

Um anno mais tarde, em 1873, no dia da revolta na praça de Hasan, marchava ella á frente dos estudantes agitando uma bandeira vermelha onde se liam as seguintes palavras:—*Patria e liberdade!*

Preso com outros manifestantes, mademoiselle Feighnine foi julgada por uma commissão especial de senadores.

Na occasião do julgamento, a joven nihilista conservou uma attitude firme dirigindo ao procurador geral algumas phrazes altivas.

Foi deportada para a Siberia e pouco tempo depois casou. Teve um filho que morreu por causa das muitas privações que passavam. Ha dois annos conseguiu fugir d'esse terrivel degredo. Para dar uma ideia dos soffrimentos por que ella passou, bastará dizer que para chegar a S. Petersburgo, levou um anno, andando sempre a pé, mendigando, passando frio e fome, sempre perseguida pela policia russa, tendo de se occultar a toda a hora em cabanas. Chegou a S. Petersburgo quasi moribunda; mas em breve adquiriu toda a sua saude, entrando com todo o ardor na conspiração contra a vida do czar.

Preso com os seus companheiros pela policia secreta, vae ser julgada agora por um tribunal excepcional, composto de senadores. Ella sabe o que a espera: o exilio perpetuo na Siberia ou a forca.

Diz o *Gaulois*, que um certo numero de potencias se tem posto de accordo na conveniencia de que a administração colonial alargue mais a esphera da sua acção, no interesse do commercio internacional; e que a commissão do *Reichstag* allemão não parece disposta a reconhecer as pretensões de Portugal sobre a embocadura do Congo.

Se bem que nos pèze, mas não acreditando tambem nas boas intenções das potencias, a verdade é que temos descurado quasi completamente a administração das nossas colonias, e o commercio internacional não pode estar entregue a mãos inhabeis.

E' vergonhoso e duro dizermos isto; mas esta monarchia é a cauza de todas as nossas verganhas. Assim o querem.

A camara de Méda delibrou fornecer aos vincultores, que tenham as suas propriedades invadidas pelo phylloxera, o sulfureto necessario para a extincção do terrivel parasita, despesa que será satisfeita no fim das vindimas.

Honra lhe seja.

A analyse dá aos residuos do café uma boa percentagem de azote e de fosfato de cal, tornando-os, por isso, recommendaveis como adubo na horticultura.

Além d'isso têm propriedades vermifugas que preservam as plantas do ataque dos vermes que as costumam invadir, e dizem communicar aos productos horticolas um sabor mais agradável.

Alguns jornaes estrangeiros recommendam o seu emprego de mistura com o terriço, com a antecedencia precisa para que se opere a sua dissolução ao tempo das plantas lançarem as primeiras radicolas.

Eis uma lista das maiores fortunas dos Estados-Unidos:

William H. Vanderbilt, 200 mil contos; Fair, da California, 50 mil contos; Flood, da California, 50 mil contos; Mackay, da California, 50 mil contos; August Belmont, 30.000.000\$; Senador Sharon, 15.000.000\$000; Senador Jones, 20.000.000\$000; Astor, de New-York, 75.000.000\$000; James G. Bennett, 30.000.000\$; Joy Gould, 75.000.000\$000; S. J. Tilden, 25 mil contos. Solon Humphreys, 15 mil contos; Sidney Dilton, 15.000.000\$000; Edward Clark, 25.000.000\$000; Oakes Ames, Jr., 15.000.000\$000; Perry H. Smith, de Chicago, 15.000.000\$000; Pierre Lorillard, 15.000.000\$000.

Contra a debilidade

Recommenhamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

COMMUNICADOS

AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

(Escandalos do sr. Cesar de Sá, delegado da comarca de Aveiro).

Chamamos a attenção do sr. ministro da justiça, para os muitos abusos, que está commettendo o sr. Cesar de Sá, delegado da comarca de Aveiro.

Aveiro não é uma comarca sertaneja, onde um funcionario da justiça se permitta, sem respeito pela opinião publica e pelo cumprimento dos seus deveres, toda a casta de padrinhagem e protecção descarada e sem vergonha aos criminosos, ainda os mais nojentos.

Um facto por agora.

Em janeiro ultimo, roubaram a Joaquim Rodrigues de Almeida, de Angeja, a carne de quatro cevados, Manoel Marques Loureiro e mulher de companhia com Antonio Dias Branco e mulher. Por este crime estão pronunciados sem fiança.

A pronuncia, foi dada em vinte e quatro de Abril ultimo, e d'estes quatro criminosos só apenas está preza a ré, mulher do Marques Loureiro.

E isto por muitas instancias que se fizeram ao sr. Cesar de Sá e ter-se até de pagar a um carro á custa dos queixozos para virem os officiaes effectuar essa prizão.

E os outros tres reus, Loureiro e Dias Branco e mulher, andam, sem o menor rebuço, pela villa de Angeja, como se fossem uns justos.

Apontam que o criminoso Antonio Dias Branco até andou encorporado na procissão de Nossa Senhora das Neves, que teve lugar em Angeja, no dia 10 do corrente, sendo portador de uma bandeira ou pendão!

O outro criminoso Loureiro, tanto na vespera como n'aquelle dia andou francamente no arraial, por onde estavam milhares de pessoas!

Ainda mais. Os criminosos Branco e mulher recolhem-se em caza d'um chamado Caetano, por apellido o Ruço, pessoa de nós muito conhecida e bom sujeito (ainda mesmo que seja mentira).

E na vespera d'aquelle dia, 10 do corrente, ceiam em caza d'um tal chamado João Rodrigues Caetano, bom leitão ou leitões, os srs. Gualdino Calisto e Antonio Augusto, escrivão e official de deligencias do cartorio onde corre o processo d'aquelles criminosos. E andaram n'esta mesma caza da leitoad a chegar as lenhas e aguas para a mesma assadella dos leitões o réu Antonio Dias Branco e mulher.

Desaforos d'esta ordem só a comarca de Aveiro os presenciam.

E o sr. Cesar de Sá, delegado do procurador regio n'esta comarca, é o culpado de tudo isto; porque nem requzita a captura d'aquelles criminosos ás auctoridades do concelho de Albergaria; nem a manda fazer pelos seus officiaes; apesar de conhecer tudo o que se passa a tal respeito, não obstante ter sido instado e avizado pelos queixozos para cumprimento dos seus deveres.

Ainda continuará?

Mais cuidado, que a paciencia tambem se esgota.

Ficamos por aqui, que hoje não ha tempo para mais, mas lá voltaremos.

Antonio Nunes d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento).

No dia 27 d'agosto completou a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Braga o decimo septimo anniversario natalicio, a quem damos nossos parabens.

E' filha do bravo militar Manuel Ribeiro Braga, um dos que emigrou pela Galiza em 1828, para Inglaterra, França e Belgica; assistiu á tomada das Ilhas dos Açores, desembarcou nas praias do Mindello, com o exercito libertador.

Fez as campanhas de (alem de muitas que não tenho conhecimento)

1832 a 1834; serviço fóra do reino em 1835; na devizão auxiliar á Hespanha em 1837. Recebeu em premio de seus heroicos servicos as condecorações—Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, Cruz de distincção de Maria Isabel Luza, de Hespanha, medallha de D. Pedro e D. Maria.

A. M.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o n.º 8 da publicação mensal—*Revista de Medicina Dosimetrica*, baseada na physiologia e experimentação clinica, de que é redactor o sr. A. J. d'Oliveira e Castro. Agradecemos.

—*Almanack das familias* é um interessante livrinho, que recebemos e agradeceremos á empresa Adolpho Modesto & C.^a

Assigna-se na calçada do Tijolo, 33, Lisboa, e custa a modica quantia de 80 réis.

—A Bibliotheca de Romances baratos publicou o terceiro e ultimo volume do bello romance de Jules Boula-bert—*No Tempo do Terror*, traduzido por Palermo de Faria.

Assigna-se na rua Nova da Palma, 150, 154—Lisboa.

—*A Mosca*. Publicou-se com a costumada pontualidade o n.º 29 do segundo anno d'este semanario illustrado de que é redactor principal Antonio Cruz.

O presente numero publica o retrato do distincto actor Gama, da Companhia do Theatro Baquet.

A Mosca tem já no prelo o seu almanach que brevemente apparecerá.

A Mosca assigna-se na rua do Mirante n.º 9, Porto, e custa apenas por trimestre 250 réis.

—*As Creanças* é o titulo d'uma interessante publicação dedicada ás mães, que vê a luz publica em Lisboa. Recebemos o n.º 3 e agradecemos. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35—Lisboa.

—*A Semana de Loyola*.—Recebemos o numero 21 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 24 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 réis; avulso, 20 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

—Saiu a caderneta 45 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montépin, romance editado pela empresa Belem & C.^a

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Publicou-se o fasciculo 31 do romance de Xavier de Montépin—*Os ciganos da regencia*, editado pela empresa Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

—Sairame recebemos o fasciculo 7. do primeiro volume «Engenheiro Pinson» — das *Viagens involuntarias e extraordinarias*, notavel romance do escriptor francez Luciano Biart, editado pela empresa portuense Martins & Martins.

—Recebemos a terceira caderneta do *Album de Anedoctas*, interessante publicação editada pela empresa Serões Romanticos. O seu titulo synthetisa o texto da obra, e dispensa reclamaes. A sua leitura deleita, e vem distrair-nos do espirito arrancando-nos ás locubrções fastidiosas que por veses nos acc mettem.

Quem desejar o *Album de Anedoctas*, dirija-se á empresa Serões Romanticos, Rua da Cruz de Pau, 20 Lisboa.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO GORSARIO

RUA DA ASSEMBLEA — 100

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pin-tos á vista.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

VIAGENS

INVOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começou a distribuir-se o primeiro volume—O Engenheiro Pinson—d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vae publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 100 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanais em excelente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remetida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar e nas principaes livrarias.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 réis, 50 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

PERDEU-SE

DESDE a estação do caminho de ferro d'esta cidade até Travassó uma ceira que continha uma porção de ferragem.

Quem a achasse e queira receber boas alviças pode entregal-a em Ois da Ribeira em casa de Jacintho Tavares da Silva, ou em Aveiro em casa de Domingos Valente d'Almeida, na rua da Corredoira.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maa—Oliveira do Bairro

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de compor a BIBLIOTHECA COLONIAL encontram-se-hão preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo anticipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e chariatamicos, o auctor deixa livre a consciencia, para julgar a obr elo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 réis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 réis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

AS GUERRAS DE NAPOLEÃO I.º

POR

Eckmann-Chatrion

Obra premiada pela Academia Francaza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 réis—Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceptam-se correspondentes nas diversas terras do reino.

ATTENÇÃO

SIMÃO Monteiro de Carvalho, tem a honra de participar a seus ex.ªs amigos e freguezes que, até ao fim da estação balnear, se acha estabelecido com armazem de fazendas e artigos de moda na Praia d'Espinho, rua do Bandeira de Mello n.º 20 a 26 (esquina da Praça do Mercado); e finda que seja esta época voltará para Aveiro, esperando que tanto em Espinho como n'aquella cidade, os seus bons amigos continuarão a dispensar-lhe a sua amizade e a confiar-lhe a execução das suas ordens.

Espinho 23 d'agosto de 1884:

CARTILHA DO POVO

VAE entrar no prelo a 3.ª edição d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da *Cartilha do Povo*, rua do Corpo de Deus, 83.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moído», diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande colleção de bandeiras, as quaes atagam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocção de iluminação nos arraaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

VENDE-SE um foro imposto na caza de D. Maria d'Apresentação Estrella, que paga 19\$000 annualmente

A quem convier dirija-se a caza de Luiz Pereira da Cruz para o fim declarado.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

AGULHAS

DE PRIMEIRA QUALIDADE

PARA MACHINAS DE COSTURA

A duzia 130 réis.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão 79

AVEIRO

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em latas. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compóta, seccas e cristalizadas. Marmelada Francaza em latas e em quartos.—Carné assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricasse. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Choclates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pastéis do Cócó. Broas do Natal. Morellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Buellas, Collares, Carcavellos e Alemejo. Assuceres Allemaes Ingleses e da Ilha da Madelira, christalizadas, finos e areados. Laranjinha do Paray. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhos em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundicção e collocção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accepta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes matorceas, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundicção de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do alfero, onde se encontram amosiras e patrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se acaunam quaesquer encomendas de fundicção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CABNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

08 CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver lugar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000. Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.